

Aperfeiçoamento e capacitação em Performance Musical: estratégias de trabalho na pandemia

Ravi Shankar Viana Domingues
Universidade Federal da Paraíba
ravishankaroboe@gmail.com

Luciana Noda
Universidade Federal da Paraíba
lucnoda@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta as estratégias adotadas pela classe de oboé da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) durante a pandemia. Essas atividades fazem parte do Projeto de Capacitação e Aperfeiçoamento em Performance Musical, criado em 2018. O projeto tem como objetivo fomentar atividades que contribuam para o desenvolvimento integral da performance de instrumentistas e cantores brasileiros. Nas duas primeiras edições do projeto foram realizadas mais de 50 ações cujo foco principal foram os aspectos psicofísicos da performance através de workshops sobre Yoga, Tai-Chi Chuan, Meditação e Psicologia da Performance, além de recitais em diferentes espaços da cidade de João Pessoa. Em 2020, devido às restrições de isolamento social impostas pela pandemia de COVID-19, todas as atividades do projeto foram adaptadas ao formato remoto, com o intuito de mantermos “atividades de resistência” que pudessem contribuir para a motivação e desenvolvimento dos estudantes de música no Brasil. Apesar de todas as adversidades, o projeto foi expandido e contou com a colaboração de músicos de diversas instituições musicais brasileiras e internacionais e a participação de pessoas de todo o mundo.

Palavras-chave: Pedagogia da Performance, Performance Musical, Práticas Psicofísicas, Oboé, Pandemia.

Improvement and training in musical performance: strategies for work in the pandemic

Abstract: This paper presents the strategies adopted by the Oboe studio of the Federal University of Paraíba (UFPB) during the Pandemic in order to carry out the activities of the Training and Improvement in Music Performance Project. Created in 2018, this project aims to foster activities that contribute to the integral development of the performance of Brazilian instrumentalists and singers. In the first two editions of this project, there were more than 50 exercises in which the main focus included psychophysical aspects of performance through workshops in Yoga, Tai-Chi Chuan, Meditation and the Psychology of Performance, as well as recitals in different venues in the city of João Pessoa. In 2020, due to the social isolation restrictions by the COVID-19 Pandemic, all the project's activities were adapted to a remote format, in order to maintain “political resistance activities” that could contribute to the motivation and development of music students in Brazil. Despite all the adversities, this project has expanded with the collaboration of reputed musicians from several Brazilian and international musical institutions, and the participation of people from all over the world.

Keywords: Performance Pedagogy, Musical Performance, Psychophysical Practices, Oboe, Pandemic.

Introdução

A partir do final do século XX, o mercado das orquestras sinfônicas brasileiras transformou-se significativamente com a reformulação da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo que criou novos paradigmas para as instituições musicais no Brasil (MINCZUK, 2005, p. 40). Essa nova dinâmica mercadológica fez com que a exigências nos processos

seletivos para ingresso nessas instituições musicais aumentassem consideravelmente, exigindo dos instrumentistas uma maior proficiência nos diversos aspectos da performance musical.

Para Giddens (2002), esse aumento na concorrência é uma das consequências da modernidade resultante da conexão global que afetam diretamente a vida do indivíduo tanto na esfera pessoal quanto na profissional. Mota (2017) aponta que as novas demandas do mercado entram na sala de aula sendo necessário que o sistema educacional esteja atento às transformações socioculturais onde está inserido (MOTA, 2017, p. 135). Assim, desde 2006 algumas instituições como a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e recentemente a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais criaram suas próprias Academias de Música com o intuito de fornecer aos jovens instrumentistas uma preparação apropriada às novas exigências do mercado (MINCZUK, 2015, p. 284).

Considerando a universidade como esfera de formação desses profissionais, ela possui a responsabilidade social de propor ações que complementem atividades de ensino que promovam o diálogo e o intercâmbio do conhecimento com a sociedade e as instituições musicais onde estão inseridas, mantendo-se atenta às demandas desse mercado dinâmico. Nesse contexto, o Projeto de Aperfeiçoamento e Capacitação em Performance Musical tem como objetivo contribuir para o aperfeiçoamento da performance musical dos estudantes de música brasileiros em diversos níveis e contextos, através de ações realizadas pela classe de oboé da Universidade Federal da Paraíba.

O Projeto de Aperfeiçoamento e Capacitação em Performance Musical da UFPB busca fomentar o desenvolvimento técnico e musical dos estudantes brasileiros de forma contínua, ampliando e otimizando as atividades oferecidas pelas instituições musicais públicas do Brasil. As ações do Projeto ainda buscam ajudar os alunos no delineamento dos seus objetivos pessoais e profissionais através de atividades que promovam o processo reflexivo, alinhadas às demandas do cenário musical brasileiro e internacional. Nesse sentido, todas as ações do Projeto visam discutir o maior número possível de aspectos relacionados à performance musical.

De acordo com Virgínio (2009, p. 83) o conceito de “formação” é complexo e abrange uma profusão de significados e de usos dessa palavra com outros conceitos como os de educação, instrução e cultura. Entendemos que formação é um processo dinâmico, portanto, inacabado e em constante processo, que pode proporcionar uma base referencial em um modelo específico.

Durante seu processo de formação, o instrumentista desenvolve uma série de habilidades cognitivas e metacognitivas que contribuem para o refinamento e aperfeiçoamento da manipulação de recursos expressivos para a construção de uma performance. As habilidades cognitivas podem ser compreendidas como as diversas habilidades que possuímos e que vamos aprendendo no decorrer do nosso desenvolvimento em todas as áreas da nossa vida. A metacognição, por sua vez, está ligada à nossa capacidade de refletir e desenvolver estratégias para a solução dos mais diversos problemas (NETO et al., 2016, p. 251).

Assim como Rothwell (1983), compreendemos que o domínio técnico de uma linguagem artística não deve ser cultivado como uma finalidade em si, consideramos fundamental o desenvolvimento e o controle das competências necessárias para que o músico seja capaz de manipular os parâmetros musicais satisfatoriamente para comunicar aspectos expressivos na construção e realização de uma performance musical.

Geralmente as atividades dos instrumentistas destinam-se, quase que exclusivamente, ao desenvolvimento de habilidades técnicas para a construção e execução de uma concepção interpretativa particular de determinada obra, sem considerar devidamente outros aspectos fundamentais para sua performance (ALMEIDA, 2011, p. 64). No entanto, as ações do Projeto de Aperfeiçoamento e Capacitação em Performance Musical da UFPB buscam abordar a interpretação musical através de uma abordagem integral, divididas em três eixos estruturantes: a saúde física, a saúde mental, ou seja, aspectos mentais e emocionais relacionados à performance do músico e, por fim, a competência técnica e musical (BUSWEL, *apud* FUZIKAWA, 2017, p. 49). Tendo em vista que esses três aspectos se tocam, se cruzam e se influenciam constantemente durante o desenvolvimento e realização da performance, foram promovidas práticas psicofísicas, seminários e palestras, masterclasses, cursos de extensão para oboístas e cursos preparatórios para audições de orquestra.

Além dessas ações, o Projeto de Capacitação e Aperfeiçoamento em Performance Musical busca contemplar os aspectos globais de enunciação da performance musical, público e os diferentes contextos de realização da performance. Essas atividades abarcam todos os agentes e elementos participantes da ação, através de performances musicais públicas em diferentes ambientes, além de palestras sobre os repertórios interpretados, propiciando uma maior interação entre os ouvintes, os artistas e as obras interpretadas.

1. Histórico do projeto

O Projeto de Capacitação e Aperfeiçoamento em Performance Musical faz parte do Programa de Extensão do Departamento de Música da Universidade da Paraíba, cujas ações desenvolvem-se de acordo com as diretrizes da Resolução n.º 07/2018 estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação Superior e Câmara de Educação Superior, do Ministério da Educação. Suas ações procuram articular as dimensões extensionistas (interação dialógica; interdisciplinaridade; indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão), observando sistematicamente os “impactos das ações sobre os segmentos sociais alvo ou parceiros das práticas” (CRISTOFOLETTI; SERAFIM, 2020, p. 8; FORPROEX, 2012, p. 29).

As estratégias deste projeto de extensão estão alinhadas com os objetivos do desenvolvimento sustentável no itens Saúde e Bem-Estar pois busca "contribuir com o esclarecimento cada vez maior em torno da saúde mental e da importância do bem-estar psicológico e físico" e Educação de Qualidade, viabilizando "estratégias em todos os níveis educacionais, desde a infância até a vida adulta, com vistas a contribuir para a garantia de que a educação seja viável sem discriminação de gênero" (SILVA, 2018, p.77).

Assim, tendo como compromisso a prestação de serviço à comunidade através de ações interdisciplinares, educativas, culturais e científicas, o Projeto de Capacitação e Aperfeiçoamento em Performance Musical ofereceu em suas duas primeiras edições, realizadas presencialmente em 2018 e 2019, mais de 35 atividades em diferentes espaços da cidade de João Pessoa, contemplando aproximadamente 420 participantes inscritos.

As atividades do Projeto de Capacitação e Aperfeiçoamento em Performance Musical são ações extensionistas agrupadas em três eixos temáticos estruturantes:

Quadro 1 - Organização em três eixos temáticos das atividades oferecidas nas duas primeiras edições do Projeto de Capacitação e Aperfeiçoamento em Performance Musical.

EIXOS TEMÁTICOS	1) PSICOFÍSICO	2) TÉCNICO E MUSICAL	3) ASPECTOS GLOBAIS
DESCRIÇÃO	As práticas direcionadas para uma melhor compreensão, percepção e desenvolvimento do funcionamento de aspectos físicos e psíquicos envolvidos na interpretação musical.	Ações relacionadas ao aperfeiçoamento técnico e musical	Atividades que buscam refletir sobre o ouvinte como parte ativa de uma performance e o meio em que estão performer e ouvinte como um meio cognitivo (FRIDMAN, 2015, p. 6).
CURSOS, OFICINAS E WORKSHOPS	Yoga	Masterclasses de oboé	Performances Musicais em diferentes espaços da UFPB
	Tai-Chi Chuan	Oficinas de Palhetas	
	Técnica de Alexander	Cursos de extensão de oboé	
	Pilates	Curso Preparatório para Audições (simulados de processos seletivos para orquestras e outras instituições musicais)	Música de Câmara na ala infantil do Hospital Napoleão Laureano
	Meditação		
PALESTRAS E SEMINÁRIOS	"Estratégias de Estudo Deliberado e suas contribuições para a performance musical"	"Preparando alunos para audições de orquestras."	Concertos comentados da Orquestra Sinfônica da UFPB (palestras ministradas por professores da UFPB, abordando o repertório interpretado pela orquestra)
	"Psicologia da Performance para Músicos"		
	"Autorregulação e Musicoterapia Somática para Músicos"		"Ferramentas computacionais para estudo da performance musical: planejamento de experimentos, coleta e análise de dados acústicos"
	"Vivência corporal baseada em Dalcroze e Orff/Gazzi de Sá"		
	"Domínio de palco para músicos"		
	"A Fisiologia do Músico"		

Fonte: Elaboração dos autores

As ações de extensão do Projeto de Capacitação e Aperfeiçoamento em Performance Musical procuram fomentar a comunicação entre discentes, docentes e a comunidade geral através de vivências onde a escuta e o diálogo entre os saberes acadêmicos e populares. Essas atividades contribuem para a melhoria da qualidade da educação brasileira através do contato direto dos participantes com diferentes contextos musicais. Dessa forma, foi possível desenvolver um novo olhar sobre a atividade exercida pelos músicos envolvidos no projeto, não focado unicamente nos aspectos interpretativos, mas também no modo que a atividade é exercida, principalmente seu contexto e instrumentos de trabalho (o instrumento, seu corpo e mente) para a construção de suas performances musicais.

2. Persistência através da música

A crise sanitária decorrente da pandemia da COVID-19 que aflige o mundo desde março de 2020 tem impactado todos os aspectos da vida humana, sejam eles econômicos, sociais e políticos. Com o intuito de reduzir os índices de contágio através do distanciamento social, fez-se necessário o fechamento do comércio, de empresas, escolas, universidades, teatros entre outras entidades, consideradas não essenciais para a manutenção social.

Assim, o sistema de teletrabalho foi adotado por diversas instituições como alternativa viável para continuidade de algumas atividades e serviços (TANUS; SÁNCHEZ-TARRAGO, 2020; BARROSO et al, 2020).

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) determinou por meio da portaria nº 090 de 17 de março de 2020, medidas de adaptação e funcionamento da UFPB para o enfrentamento da pandemia de COVID-19, estabelecendo a adoção de jornada de trabalho em regime de teletrabalho e/ou de revezamento para alguns servidores técnico-administrativos.

Assim, repentinamente nos deparamos com um cenário de mortificação e sofrimento humano, em uma realidade que demandava uma reinvenção das estratégias pedagógicas utilizadas nas aulas presenciais. Não nos era mais possível fazer música presencialmente com outros artistas, lecionar presencialmente aos nossos alunos, escutá-los e nos fazer escutar como estávamos habituados. Nesse contexto de isolamento social, precisamos adaptar nossos ambientes familiares ao espaço de trabalho, encontrar tecnologias de baixo custo para que os alunos tivessem acesso às atividades, para que assim conseguíssemos manter acesa a chama do conhecimento e da vontade de fazer música.

3. Adaptação das ações ao novo cenário

Ao longo da pandemia, foram testadas diversas ferramentas de transmissão remota na manutenção das atividades do projeto tais como *Zoom*, *Googlemeet*, *Jitsmeet* etc. Após diversos testes, encontramos na plataforma *StreamYard* algumas soluções e recursos que nos permitiram continuar e desenvolver as atividades que realizávamos presencialmente de forma satisfatória.

Mais do que uma oportunidade para a comunidade, compreendemos as ações do Projeto de Capacitação e Aperfeiçoamento em Performance Musical como um dever do Departamento de Música da UFPB de disponibilizar os seus recursos humanos e físicos para a manutenção e melhoria do bem-estar e desenvolvimento social e musical no estado da Paraíba e do Brasil.

Com o intuito de aproximar a prática artística, formação de plateia e pesquisa acadêmica e, ainda, atendendo aos três pilares da universidade pública brasileira (ensino, pesquisa e extensão), as atividades do Projeto de Aperfeiçoamento e Capacitação em Performance Musical da UFPB foram remodeladas e organizadas em oito frentes de trabalho distintas: (1) Oboé Care, (2) Oboé Repórter, (3) Curso de Extensão de Oboé, (4) Oboé sem Fronteiras, (5) Recitais Digitais, (6) Simulados de Audições de Orquestra (para cordas, madeiras e metais), (7) Curso de Fisiologia do Músico e o (8) projeto A saúde integral do músico da Orquestra Sinfônica da UFPB.

Fundamentando-se nos pressupostos da aprendizagem ativa, propomos aos participantes o desenvolvimento da autonomia intelectual e do protagonismo artístico, entendendo-se e atuando como sujeito de seu processo de formação profissional e como gestor de seus percursos de aprendizagem. Todas as frentes de trabalho, têm como objetivo geral promover experiências que envolvam os diversos aspectos da performance musical.

Sempre que possível, procuramos manter a mesma estrutura para as atividades, adaptada às necessidades e interesses dos ministrantes e dos participantes, como descrito abaixo:

1. Contextualização (biografia do convidado, desenvolvimento histórico da prática proposta etc.);
2. Apresentação dos princípios, funcionamento e benefícios da técnica;
3. Prática individual ou coletiva da técnica (aulas individuais, automassagens, exercícios corporais, exercícios de respiração, prática meditativa, exercícios reflexivos);
4. *Feedback* dos participantes.

A seguir, apresentamos a descrição de cada uma das oito ações distintas do Projeto de Aperfeiçoamento e Capacitação em Performance Musical:

3.1. O Oboé Care desenvolveu-se a partir de um projeto de música de câmara da classe de oboé, que contava com a participação esporádica de outros instrumentistas. Antes da pandemia, a atividade era realizada mensalmente na ala infantil do Hospital Napoleão Laureano de João Pessoa-PB, onde eram interpretados arranjos de obras voltadas ao público infantil. Os objetivos do Oboé Care são: colaborar para o processo de cura dos pacientes ouvintes, cooperar com o trabalho de todos os profissionais atuantes na unidade de saúde e proporcionar aos nossos alunos uma nova perspectiva sobre o fazer musical.

Segundo Lima et al (2019); Firmeza (2016); Bittencourt et al (2010), intervenções musicais influenciam na melhora da qualidade de vida de pacientes com câncer e outras enfermidades. Essas intervenções musicais otimizam a redução da ansiedade, depressão e outros sintomas adversos, sendo apontado como estratégia de baixo custo, simples e acessível para tratamentos coadjuvantes.

Para que o Oboé Care pudesse continuar suas atividades na pandemia, os alunos da classe de oboé produziram três vídeos com as histórias “O Leão e o Grilo”, “A Galinha dos Ovos de Ouro” e “O Leão e o Rato” (UFPB, 2020). Além dos alunos da classe de oboé da UFPB, o projeto agregou diversos músicos convidados¹. O Oboé Care contou ainda com as contadoras de histórias do grupo Engenho Imaginário:² Nara Santos e Ana Paula Soares. Para divulgação do Oboé Care, produzimos um cartaz que pode ser impresso e/ou compartilhado. Os cartazes impressos são afixados nas salas de espera das unidades de saúde interessadas. Nele, os pais dispõem das informações necessárias para acessar os vídeos a partir de um QRCode.

Durante a pandemia, o alcance do Oboé Care se expandiu e esse material foi amplamente divulgado nas redes sociais da Classe de Oboé e de outros órgão da UFPB. Cartazes com o QRCode foram afixados no Hospital Napoleão Laureano, Maternidade Frei Damião - Unidade I, Hospital João Paulo II - Hospital, Complexo Pediátrico Arlinda Marques, Hospital Infantil Noaldo Leite e Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW-UFPB.

3.2. No Oboé Repórter, adaptamos as atividades psicofísicas dentro das possibilidades do ensino remoto. O foco das palestras e oficinas foi a investigação sobre estratégias para construção e desenvolvimento da performance musical, abordando temas como: “Uma Pedagogia do Fluxo para a performance musical”; “Saúde do Músico: aspectos fisiológicos da performance musical: aspectos fisiológicos da performance musical”; “Processos de construção da expertise em música”; “Técnicas de estudo para Músicos”; “Psicologia da Performance para Músicos”; “Técnica de Alexander”, incluindo também uma oficina dedicada à reflexão sobre “A utilização de ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento da performance musical”.

¹ Oboés: Danrley Natan; Eva Tavares; João Carlos dos Santos e Giovanni Martins; Corne-Inglês: Junielson Nascimento; Fagotes: Isaac Barbosa Soares e Josias Felipe; Contrafagote: José Aderaldo dos Santos.

² Grupo Engenho Imaginário: Carlos Anísio, David Muniz, Irinalda Silva, Itamira de Lima e Valeska de Sá Leitão.

Os minicursos foram oferecidos por especialistas de diversas instituições de ensino brasileiras e profissionais especializados no desenvolvimento da performance do músico³.

3.3. O Curso de Extensão de Oboé foi adaptado ao formato remoto desde o início da pandemia. O curso, focado no ensino, é oferecido a todos os interessados a partir de oito anos de idade, incluindo desde iniciantes até alunos com conhecimentos técnico e musical mais avançados. As aulas são individualizadas tendo como objetivo viabilizar, de forma gradativa e sistemática, a formação de futuros oboístas. O curso oferece a possibilidade de aquisição das habilidades necessárias para o ingresso nos cursos de Bacharelado ou Licenciatura em Música e para sua inserção no mercado de trabalho. Ainda, foi possível desenvolver, com os alunos interessados, um trabalho similar para as aulas do instrumento auxiliar, o corne inglês, possibilitando ao aluno de oboé uma formação mais ampla e que permite uma expansão da sua atuação profissional.

De acordo com Domingues (2018, p. 30), grande parte dos oboístas costuma fazer suas próprias palhetas e “a aprendizagem do processo de produção da palheta é fundamental na formação do oboísta, pois seu estilo de tocar, sua técnica, relaciona-se diretamente com o material utilizado e o tipo de raspado da sua palheta”. Desse modo, o processo de produção da palheta para oboé ao longo do curso é realizado através de um acompanhamento sistemático, com pareceres semanais das palhetas produzidas, referentes às fotos e vídeos enviados pelos alunos.

3.4. O Oboé sem Fronteiras consistiu na realização de dezenove masterclasses com oboístas de diferentes instituições musicais renomadas do Brasil e do mundo⁴, através das quais jovens oboístas brasileiros e sul-americanos, tiveram oportunidade de enriquecer seus conhecimentos sobre aspectos técnicos e musicais. Além dos participantes ativos, as mais de

³ Palestrantes: Prof. Dr Abel Moraes (UFSJ); Dra. Ronise Costa Lima (EXERSER); Prof. Dr Flávio Gabriel Parro da Silva (UFRN); Ma. Mônica Kato Duarte (Pianista e Terapeuta); Ma. Priscila Leiko Fuzikawa (EXERSER); Me. Ovanir Busoni (OESP) e Prof. Dr. Fernando Gualda (UFRGS).

⁴ Sarah Roper (Real Orquestra Sinfônica de Sevilha/Espanha); Diana Doherty (Sydney Symphony Orchestra/Austrália); Cristina Gómez Godoy (Berlin Staatskapelle/Alemanha); Gregor Witt (Hochschule für Musik und Theater Rostock/Alemanha); Courtney Miller (Iowa University/ Estados Unidos); Jaime González (Berner Fachhochschule/ Suíça); Jorge Pinzón (Universidad Mayor/Chile); Christian Wetzel (Hochschule für Musik und Theater Köln/ Alemanha); Federico Curti (Escuela Universitaria de Música/ Uruguay); Paulo Arantes (Staatsphilharmonie Nürnberg/ Alemanha); Olivier Stankiewicz (Royal School Music of London/Inglaterra); Dominik Wollenweber (Berliner Philharmoniker/ Alemanha); Lorenzo Masala(Reed 'n Stuff/Alemanha); Alex Klein (Calgary Philharmonic Orchestra/Canadá); Joel Gisiger (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo/Brasil); Nicholas Daniel (Staatliche Hochschule für Musik Trossingen/Alemanha); Isaac Duarte (Tonhalle Orchester Zurich/Suíça) e Washington Barella (Universität der Kunst Berlin/ Alemanha).

27 horas de videoaulas disponíveis, alcançaram um número consideravelmente maior de músicos que as masterclasses presenciais, dada as mais de 7.000 visualizações registradas até o momento de realização deste trabalho.

3.5. Os Simulados de Audições de Orquestra proporcionaram remotamente a oportunidade a jovens instrumentistas brasileiros de experienciar o contexto de um processo seletivo para ingresso em uma orquestra. Os Simulados tiveram como avaliadores tanto músicos brasileiros quanto estrangeiros de diversas partes do mundo, como da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo, Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Concertgebouw Orchester (Holanda), Haute École de Musique Genève (Suíça) e da Universität der Kunst Berlin (Alemanha).

Ao todo foram realizados quatro simulados, dois para os instrumentos da família das madeiras⁵ (flauta, oboé, clarineta e fagote), um para instrumentos de metais⁶ (trompete, trompa, trombone e tuba) e outro para instrumentos de cordas⁷ (violino, viola, violoncelo e contrabaixo).

3.6. Através dos sete Recitais Digitais realizados pelos alunos da classe de oboé da UFPB, foi possível compartilhar a produção artística dos alunos através da gravação audiovisual de performances das obras trabalhadas individualmente durante as aulas na pandemia. O repertório ficou concentrado majoritariamente em obras solos para oboé, mas foi possível desenvolver performances com gravações das partes de piano disponíveis na internet, bem com a colaboração remota e presencial, quando possível e seguro, de pianistas colaboradores. No último recital de 2020, os discentes desenvolveram alternativas de interpretar obras de música de câmara com colegas da classe de oboé e outros músicos convidados.

⁵ Membros da banca examinadora: Renata Xavier (Orquestra Filarmônica de Minas Gerais); Claudia Nascimento (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo); Ricardo Barbosa (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo); Washington Barella (Universität der Kunst Berlin/ Alemanha); Camila Ossio (Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo); François Benda (Universität der Kunst Berlin/ Alemanha); Afonso Venturieri (Orchestre de la Suisse Romande/ Haute École de Musique Genève/ Suíça) e Gustavo Núñez (Concertgebouw Orchester/ Holanda).

⁶ Membros da banca examinadora: Tiago Link (Orquestra Sinfônica de Porto Alegre); André Gonçalves (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo); José Milton Vieira (Orquestra Sinfônica de Porto Alegre) e Luiz Ricardo Serralheiro (Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo).

⁷ Membros da banca examinadora: Rommel Fernandes (Orquestra Filarmônica de Minas Gerais); Renato Bandel (Santa Marcelina Cultura); Adriana Holtz (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo) e Tais Gomes (Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo).

3.7. O Curso de Extensão Fisiologia do Músico foi realizado em parceria com a pianista e terapeuta Mônica Kato Duarte de agosto a dezembro de 2020. Foram oferecidos com treinamentos de performance com os participantes de aulas síncronas abordando a fisiologia do músico, a percepção corporal, diferentes tipos de memória, canais de percepção e aprendizagem, as fases do aprendizado, dentre outras temáticas relacionadas à performance musical.

3.8. O curso de extensão A saúde integral do músico da Orquestra Sinfônica da UFPB é interdisciplinar e foi desenvolvido em parceria com o Laboratório de Saúde, Trabalho e Ergonomia (LASTE), lotado no Departamento de Terapia Ocupacional da UFPB⁸. O curso tem o objetivo promover um espaço coletivo de articulação entre a gestão da Orquestra e o cuidado com a saúde física e mental dos instrumentistas. Essa ação é um desdobramento de um Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) (2019/2020), desenvolvido pela classe de oboé e o LASTE que investiga os processos de adoecimento desses dos músicos da OSUFPB. Assim, foram produzidas duas cartilhas (BARROSO et al., 2020a; BARROSO et al. 2020b) com reflexões sobre o melhor uso do corpo com o intuito de estimular os músicos a adotarem práticas mais saudáveis durante o estudo e a performance musical, contribuindo para a prevenção e na redução de possíveis adoecimentos de ordem psicológica e musculoesquelético, identificadas durante o PIBIC.

4. Reflexões

A pandemia certamente trouxe muita tristeza e sofrimento para toda a humanidade. Do ponto de vista laboral à adaptação do ensino da performance musical para meios remotos gerou um considerável desgaste físico e psicológico, principalmente aos alunos que repentinamente ficaram reféns de seus equipamentos eletrônicos para realização das suas atividades educacionais. No contexto no qual estamos inseridos, sabemos que muitos desses equipamentos não apresentam condições minimamente adequadas para a realização dessas atividades.

Na maioria dos casos, os alunos possuem apenas smartphones para acompanhar as atividades. Aliada à essa dificuldade de visualização de detalhes importantes para a

⁸ PIBIC Cuidado Integral à Saúde do Músico: um estudo ergonômico da qualidade das condições de trabalho da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Paraíba (OSUFPB), coordenadores: Dr. Ravi Shankar Magno Viana Domingues e Dra. Bárbara Iansa de Lima Barroso, bolsistas: Mafferson Alexandre da Silva Lima e Wellington Batista Ferreira.

aprendizagem de um instrumento musical, somamos a má qualidade de captação e reprodução do áudio dos equipamentos que muitas vezes é agravado pela má qualidade da conexão de internet que dispomos em nosso país. Esse quadro se agrava em contextos economicamente desfavorecidos, onde nos deparamos com situações em que um mesmo *smartphone* é compartilhado por toda uma família de sete membros que se revezam para usar um único dispositivo. Apesar de todas as adversidades, é importante reconhecer esforço dos alunos envolvidos, bem como a superação de suas dificuldades e, sobretudo, o desenvolvimento musical acima das expectativas para este momento de pandemia.

Mesmo observando esse cenário imposto pela pandemia, que agravou e deixou ainda mais latente a desigualdade em nosso país, nos vimos motivados a desenvolver atividades que pudessem manter nossos alunos motivados e com uma visão mais positiva do momento. Buscamos apresentar as diversas ações do Projeto de Aperfeiçoamento e Capacitação em Performance Musical como oportunidades de desenvolvimento para novas habilidades que os permitam continuar seu aperfeiçoamento técnico, musical e humano.

Ao longo de 10 meses de pandemia, 40 ações do Projeto de Aperfeiçoamento e Capacitação em Performance Musical foram realizadas. O número de inscritos superou as expectativas: 242 participantes. Como todas as ações de extensão, todos receberam certificados de participação. Assim, foram produzidas mais de 100 horas de conteúdo, registrados nos 40 vídeos das transmissões das masterclasses, oficinas, palestras, recitais e histórias musicais. Esses vídeos alcançaram mais de 10.000 visualizações através da página do Facebook e no canal do YouTube da classe de oboé da UFPB e da Associação Brasileira de Palhetas Duplas. O curso de Fisiologia do Músico tem mais de 24 horas de carga horária e seis meses de aulas semanais. Além do conteúdo audiovisual produzido, elaboramos duas cartilhas sobre para o projeto A saúde integral do músico da Orquestra Sinfônica da UFPB. As duas cartilhas (BARROSO et al, 2020a; BARROSO et al, 2020b) foram disponibilizadas através das redes sociais (Facebook e Instagram) da classe de oboé da UFPB.

Apesar de não termos realizado um acompanhamento sistemático dos benefícios observados pelos envolvidos nas atividades do Projeto de Aperfeiçoamento e Capacitação em Performance Musical, foi possível constatar o relato de experiências relacionadas ao desenvolvimento da capacidade de auto-observação no feedback dos participantes. Os participantes buscam agora novas experiências que promovam a reeducação postural e respiratória, bem como a identificação de padrões de movimentos pouco eficientes. O

compartilhamento e discussão das ideias propostas pelos participantes, com comentários e sugestões, contribuíram significativamente para a melhor execução das propostas de trabalho que foram sendo construídas ao longo do projeto.

Nas aulas individuais de instrumento os alunos tiveram a possibilidade de continuar o desenvolvimento de suas competências técnicas e musicais de maneira mais crítica e criativa. Foi possível constatar que o trabalho remoto impôs a utilização constante dos recursos de gravação audiovisual, permitindo que os instrumentistas tenham uma escuta mais objetiva de suas próprias performances musicais.

O trabalho coletivo necessário para a realização de todas as atividades oferecidas pelo Projeto nutriu a motivação e interesse dos alunos da classe de oboé. A partir da experiência coletiva, foi possível constatar o desenvolvimento da cooperação, dedicação, autoconfiança, responsabilidade, pontualidade, disciplina e sensibilidade, características fundamentais para um músico profissional. A partir do aprimoramento dessas virtudes, os alunos puderam ampliar a percepção do contexto musical onde estão inseridos, bem como as suas possibilidades de realização. Assim, puderam seguir descobrindo novas maneiras de desenvolver suas ações e decisões musicais no desenvolvimento das suas performances individuais, sempre motivadas pelo coletivo.

Os docentes e discentes envolvidos no Projeto de Aperfeiçoamento e Capacitação em Performance Musical descobriram em si novas habilidades até então desconhecidas, principalmente as relacionadas à técnicas de gravação e processamento audiovisual, a utilização de diversas ferramentas tecnológicas necessárias para realização das atividades remotas e sua divulgação, bem como à produção de arranjos para os recitais e para o Oboé Care.

As práticas psicofísicas proporcionaram aos instrumentistas e cantores participantes, o contato com práticas milenares, cujos benefícios vão desde a redução do estresse, melhoria da concentração e da memória até o fortalecimento muscular. Essas práticas, além de contribuir para o desenvolvimento da percepção e sensibilidade cinestésica, ampliam a consciência da correlação entre os elementos que compõem a performance musical, contribuindo tanto para a prevenção de problemas causados pela aceleração da vida moderna, esforços repetitivos e laborais, quanto para o desenvolvimento das práticas musicais. A cada atividade destacou-se a importância prática continuada das atividades apresentadas. Dessa forma, o condicionamento muscular pode ser promovido com o intuito de melhorar a performance e prevenir lesões.

As masterclasses, os concertos e recitais proporcionaram experiências musicais que envolvem desde uma transformação na rotina diária de estudo dos envolvidos, passando pelo desenvolvimento da autocrítica, até a busca por novos paradigmas de excelência musical.

Além de colaborar para o tratamento dos pacientes, pais e profissionais da saúde participantes do projeto, os vídeos do Oboé Care proporcionaram uma nova perspectiva sobre o fazer musical para os instrumentistas participantes. Nessa experiência, o próprio texto musical assume um significado diferente das salas de concerto, tornando-se mais humanizado e inclusivo.

Considerações finais

Em 10 meses de atuação nesse novo formato desde o início da pandemia, o Projeto de Aperfeiçoamento e Capacitação em Performance Musical da UFPB contribuiu para um maior engajamento entre os alunos da classe de oboé da UFPB e outros músicos brasileiros, estabelecendo conexões também com oboístas de todo mundo. O projeto busca manter a produção artística dos alunos facilitando o acesso à produção musical da classe de oboé da UFPB ao mesmo tempo em que fomenta o interesse do público pelo repertório para oboé, que ainda é pouco conhecido.

O impacto do Projeto de Aperfeiçoamento e Capacitação em Performance Musical da UFPB em 2020 superou as expectativas visto que o engajamento de atores externos à universidade aumentou substancialmente, possibilitando o alcance a segmentos sociais que a versão presencial jamais conseguiria. O número de participantes inscritos cresceu se comparado aos dois anos anteriores. Quando as atividades eram presenciais foram realizadas 35 ações entre 2018 e 2019, que somaram 420 participantes inscritos. Na versão remota do projeto empreendemos 40 ações em 10 meses, com um total de 242 participantes inscritos. Porém, é importante ressaltar que o alcance das ações do Projeto de Aperfeiçoamento e Capacitação em Performance Musical da UFPB ampliou consideravelmente, uma vez que qualquer pessoa do mundo pode acessar os vídeos disponibilizados nas redes sociais da classe de oboé. Até o presente momento, os vídeos somam mais de 10.000 visualizações. No caso do Oboé Caré, foi possível constatar, a partir do feedback dos participantes e das famílias dos doentes dos hospitais atendidos, que a ação fez toda diferença no tratamento e na cura dos enfermos. A ampliação de um para seis hospitais revelou a potência da ação que certamente terá continuidade com o atendimento de um número ainda maior de hospitais da região.

A multiplicidade de temas abordados e o formato das oficinas-palestras realizadas no Oboé Repórter contribuíram para um maior entendimento dos participantes e ampliação das possibilidades de atuação do músico. Esse processo ocorreu através do contato com novas tecnologias voltadas ao desenvolvimento da performance musical. Foram apresentadas técnicas específicas para o planejamento e aprimoramento da prática e da performance, de objetivos a curto, médio e longo prazo. Mergulhamos nos aspectos psicofísicos da prática musical, através do curso de Fisiologia do Músico, complementado pelas vivências com encontros sobre a Técnica de Alexander e a indução do estado de Fluxo durante a performance.

Durante as práticas, os alunos foram convidados a refletir um pouco mais sobre o que consiste interpretação musical, como desenvolvem suas atividades, seus objetivos profissionais e como esses se encaixam no cenário de suas expectativas para a vida. Apesar de contarmos sempre com uma introdução conceitual mais formal, o Oboé Repórter criou um espaço onde os participantes puderam colocar de maneira franca suas dúvidas, medos e anseios, concatenando suas vivências com os novos conteúdos, com intuito de que esse aprofundamento permaneça no cotidiano dos participantes.

Apesar do pouco otimismo sobre o cenário político e econômico brasileiro, com suas implicações nas políticas públicas culturais, mais especificamente no que diz respeito a manutenção das poucas orquestras existentes em nosso país, Mota (2017, p. 130) destaca que o foco da carreira profissional de muitos instrumentistas ainda é a orquestra.

Todo o desmantelamento de diversos corpos orquestrais no Brasil, que podemos testemunhar, diminuiu o número de postos de trabalho, acirrando ainda mais a competitividade nos processos de seleção para ingresso nas instituições musicais existentes. Os *experts*, que compuseram as bancas de avaliação dos Simulados de Audições de Orquestra, destacaram a importância da realização sistemática de um treinamento específico para tais processos seletivos. Eles elegeram os Simulados como uma forma eficaz e mais próxima da realidade, onde o aluno pode desenvolver as competências necessárias para aumentar suas chances de êxito em audições recebendo aconselhamentos de músicos renomados e experientes nessa prática. Nesse cenário extremamente competitivo, as exigências quanto à precisão técnica e musical durante a avaliação exige um alto desempenho psicofísico do instrumentista, ou seja, um sofisticado domínio da manipulação de elementos musicais, como afinação, articulação, dinâmica, fraseado, dentre outros.

Durante os Simulados, os candidatos receberam *feedback* de instrumentistas renomados sobre diversos aspectos da performance musical. Eles receberam conselhos que vão desde a escolha da vestimenta para fazer uma prova, passando por questões comportamentais importantes durante e após a avaliação, como gentileza, pontualidade, profissionalismo, até o aprofundamento técnico e interpretativo de cada excerto musical apresentado. Foi significativo para os participantes perceberem que, na vida profissional, a escolha do candidato aprovado acontece através de um nível de detalhamento e precisão técnica e interpretativa muito sofisticado, onde o músico precisa efetivamente persuadir a banca que possui as características necessárias para integrar-se à orquestra, cuja vaga está sendo pleiteada.

O estímulo a pensar e criar a interpretação musical de maneira mais integral foi temática recorrente durante as masterclasses do Oboé Sem Fronteiras. Todos os oboístas convidados incentivaram os participantes a refletir sobre suas intenções interpretativas levando-os a considerar sempre as ideias do compositor, proporcionando uma relação com o texto musical. Assim, foi possível promover o diálogo com conteúdo geralmente estudado separadamente do instrumento, como análise musical, harmonia e história da música. Esse processo interpretativo mais integral trouxe maior motivação aos alunos na busca pela compreensão e estabelecimento de conexões com o contexto histórico, social e cultural de criação da obra interpretada, estimulando-os repensar nas possibilidades existentes de manipulação dos parâmetros musicais para a cocriação das obras interpretadas. Ainda, questões acústicas para performance também foram discutidas, considerando os diferentes ambientes onde ocorrem nossas práticas, inclusive no contexto remoto.

Um dos principais benefícios advindos dessa troca de saberes entre docentes, discentes de diferentes níveis (extensão, graduação e pós-graduação), profissionais de diversas áreas do conhecimento e do público em geral, certamente será o crescimento humano e cultural, aspectos fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, igualitária e próspera. Ao atender os três pilares da universidade pública, o Projeto de Aperfeiçoamento e Capacitação em Performance Musical da UFPB mobiliza conhecimento entre discentes, docentes, músicos brasileiros e internacionais, além de toda comunidade ao mesmo tempo em que colabora com a formação de plateia e fomenta a pesquisa. Ao oportunizar a troca de experiências e a prática artística constante, as oito ações do Projeto se revelaram eficazes e promoveram, sobretudo, maior interação dos estudantes com artistas importantes do cenário nacional e internacional.

Essa troca trouxe motivação a todos os envolvidos e, ainda, o fortalecimento do trabalho em equipe que revelou toda sua potência ao longo desses meses de pandemia.

Ressaltamos, ainda, o desenvolvimento musical e artístico dos alunos envolvidos. Se por um lado encontramos adversidades de naturezas diversas, por outro pudemos testemunhar o crescimento dos alunos e sua satisfação por estarem envolvidos em um projeto que promove troca de conhecimentos em um ambiente coletivo humanizado e sensível.

Dando andamento às atividades dentro do Calendário Suplementar 2020.2 da UFPB, o Projeto de Aperfeiçoamento e Capacitação em Performance Musical da UFPB encontra-se em sua quarta edição e continua em busca do desenvolvimento de ferramentas de avaliação e mensuração da efetiva contribuição das estratégias adotadas para o desenvolvimento dos aspectos relacionados à performance musical dos participantes. A partir do alinhamento com projetos de Iniciação Científica, buscaremos investigar e analisar esses dados.

Esperamos que tais resultados possam estimular o interesse de outros pesquisadores, fomentando a articulação entre formação inicial e formação continuada; o equilíbrio entre o conhecimento necessário para a interpretação musical e o estudo da performance musical, bem como o intercâmbio de informações e experiências entre a instituição formadora e o campo de trabalho brasileiro e internacional.

Referências

ALMEIDA, Alexandre Zamith. Por uma visão de música como performance. *Opus*, v. 17, n. 2, 2011, p. 63-76.

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR – ABMS. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resol_7cne.pdf. Acesso em Acesso em: 26 abril 2021.

BARROSO, Bárbara I. L. et al. *Orientações para Músicos de Instrumento de Corda e a sua Melhora do Desempenho*. Cartilha do Projeto de Extensão “A Saúde Integral do Músico da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Paraíba”. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2020a.

BARROSO, Bárbara I. L. et al. *Cartilha de Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador*. Cartilha do Projeto de Extensão “A Saúde Integral do Músico da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Paraíba”. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2020b.

BARROSO, Bárbara et al. *Saúde do Trabalhador em Tempos de COVID-19: Reflexões Sobre Saúde, Segurança e Terapia Ocupacional*. Preprint Scielo, 4 mai. 2020, p. 1-14.

BITTENCOURT, Walkiria Shimoya et al. O efeito da música clássica no alívio da dor de crianças com câncer. *UNICiências*, v. 14, n. 1, 2010, p. 95-111.

CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. *Educação e Realidade* [online], v. 45, n. 1, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/jY9GgBb45W8YhHLQYCggLNt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 14 de junho 2020.

DOMINGUES, Ravi Shankar V. *Análise de parâmetros acústicos e psicoacústicos da sonoridade do oboé associados aos diferentes estilos de raspados de palheta*. Orientação: Maurício Freire Garcia. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2018.

FIRMEZA, Marina Alves. *Influência da música na ansiedade e parâmetros vitais em pacientes com câncer de cabeça e pescoço em tratamento ambulatorial*. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

FORPROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Política Nacional de Extensão*. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 18 de junho 2020.

FRIDMAN, Ana Luisa. A cognição em ambientes de performance: interações entre performer e ouvinte. *NICS Reports*, n. 11. Campinas: Ed. UNICAMP, 2015, p. 1-8.

FUZIKAWA, Priscila L. Aprimorando a Performance Musical: algumas estratégias para se lidar com a ansiedade de performance. In: NODA, Luciana (org.). *Coletânea dos Trabalhos Apresentados no I Encontro Internacional da Associação Brasileira de Palhetas Duplas, II Encontro Nordestino de Palhetas Duplas*, 2017, p. 49-57.

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

LIMA, Talita Uchoa et al. *Efeito da música na melhoria da qualidade de vida em pacientes com câncer de mama em tratamento quimioterápico*. Orientador: Plínio da Cunha Leal. Dissertação (Mestrado em Saúde do Adulto). Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2019.

MINCZUK, Arcádio. *Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo: uma visão de sua história e concepção*. 2005. Orientadora: Dorotéa Machado Kerr. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2005.

MOTA, Lucius Batista. *Identidades profissionais: um estudo de narrativas (auto)biográficas de professores de oboé*. Orientação: Louro-Hettwer, Ana Lúcia de Marques e. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2017.

MOTA, Lucius Batista. *O contexto histórico, político e econômico de orquestras sinfônicas do Brasil*. 2015. Orientação: Ubiratan D'Ambrósio. Tese (Doutorado em História da Ciência) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

NETO, Aluisio Barbosa de Oliveira et al. Ferramentas de análise empírica e metacognição no processo de interpretação musical. *Anais do XII Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais*. Porto Alegre, 2016, p. 250–257.

ROTHWELL, Evelyn. *Oboe technique*, 3 ed. Londres: Oxford University Press, 1983.

SILVA, Enid Rocha A. da (org.). *Agenda 2030: Ods-metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável – IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*. Brasília: IPEA, 2018. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8855/1/Agenda_2030_ods_metas_nac_dos_obj_de_dese_nv_susten_propos_de_adequa.pdf. Acesso em 18 junho 2019.

TANUS, G. F. S. C.; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N. Activities and challenges of Brazilian university libraries during the covid 19 pandemic. *Revista Cubana de Informacion en Ciencias de la Salud*, 2020, p. 1-35.

UFPB, Classe de Oboé da. OBOECARE. YouTube, 03 fev. 2020. Disponível em: <https://youtube.com/playlist?list=PLSH9s3ZJeqFbCnTCBcOk50MsgjJjr0hRh>. Acesso em: 26 maio 2021.

VIRGÍNIO, Maria Helena da S. *Análise dos conceitos de formação docente no contexto educativo-formativo brasileiro*. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2009.

